

MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA

Última homenagem emocionada Brasília

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A última homenagem oficial prestada em Brasília pelas Forças Armadas na Esplanada dos Ministérios emocionou ontem a multidão e as autoridades nos palanques. A pé, d. Risoleta, ao lado do presidente José Sarney e de d. Marly, além de todas as lideranças políticas, ministros de Estado e governadores percorreram 300 metros, atrás do carro de combate que transportava o caixão do presidente eleito Tancredo Neves.

Isolada por um forte esquema de segurança, a multidão gritava: "Dona Risoleta, nós a amamos". Ela respondeu com um gesto de mão, esboçando um sorriso no rosto cansado. A solenidade durou 20 minutos. A banda da Polícia do Exército executou uma marcha fúnebre, enquanto um pelotão dos fuzileiros navais descarregava uma salva de tiros. O Hino Nacional foi acompanhado por todos. As lágrimas corriam no rosto da neta do presidente eleito, Andréa Neves.

Nestes 20 minutos de solenidade, a Nova República idealizada por Tancredo Neves estava literalmente presente. Ali, nos palanques, em torno de um único nome, prestavam homenagens todas as lideranças políticas, das mais variadas correntes: caminhavam juntos o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luis Ignacio Lula da Silva, o ex-presidente Ernesto Geisel, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, o líder do PDS, Frisco Viana, os líderes do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, no Senado, Humberto Lucena, e no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o porta-voz da Presidência da República, jornalista Antonio Britto.

Ao todo um cortejo de 80 autoridades, tendo à frente os arcebispos de Brasília, d. José Freire Falcão, de São Paulo, d. Evaristo Arns, do Rio, d. Eugênio Salles, e de Salvador, d. Avelar Brandão Vilela. Além do corpo diplomático acreditado em Brasília, estavam presentes os presidentes do Uruguai, da Venezuela, da Colômbia, de Portugal, a mulher do presidente da França e representantes dos governos paraguaio e do Suriname. Em seguida, o cortejo partiu com destino à Base Aérea.

Geisel

O corpo de Tancredo Neves deixou o Palácio do Planalto exatamente às 11 horas, embarcando no tanque Urutu que transportaria até a Base Aérea às 11h04, carregado por soldados das três Armas.

Antes, ainda no saguão do segundo andar do Palácio do Planalto, às 10h55, d. Risoleta; o irmão do presidente falecido; Tancredo Augusto; o neto, Aécio Neves Cunha e o presidente José Sarney colocaram a tampa de madeira sobre o vidro por onde se podia ver o rosto de Tancredo Neves.

Os chefes dos gabinetes Civil e Militar, José Hugo Castelo Branco e Bayma Denys, puseram a bandeira brasileira envolvendo o caixão. Quando os soldados das três Forças surgiram na rampa principal do Palácio, os populares que se aglomeravam na Praça dos Três Poderes co-

meçaram a cantar "Está chegando a hora" e "Peixe Vivo", e a gritar "Queremos acompanhar", iniciando um pequeno tumulto, logo contido por soldados do Exército.

O carro do ex-presidente Ernesto Geisel, por coincidência, ficou atrás do automóvel do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, o único político aplaudido e que teve o nome gritado pelos populares. Nem mesmo os jornalistas assediaram Geisel, que tinha a protegê-lo seu ex-chefe de Gabinete Militar, general Moraes Rego, que foi logo avisando: "O presidente não quer falar nada".

Praça vazia

Antes de o caixão ser colocado no carro de combate Urutu, um toque de silêncio ecoou pela Praça dos Três Poderes, misturando-se aos aplausos das cerca de três mil pessoas que acompanharam, atrás de uma forte barreira de soldados do Exército, a despedida de Tancredo do Planalto. Logo depois, o esquife foi transferido aos soldados do Exército, que o acomodaram sobre o carro de combate.

O Urutu partiu em marcha lenta para a Esplanada dos Ministérios, onde Tancredo recebeu as últimas homenagens oficiais em Brasília. Atrás, seguiu o carro conduzindo o



presidente Sarney, d. Marly e d. Risoleta, e ainda todos os outros automóveis com o restante das autoridades. Ao mesmo tempo, a pequena multidão saiu correndo em direção à Esplanada, deixando a Praça dos Três Poderes vazia.

Os ministros de Estado e parlamentares se incorporaram ao cortejo, seguidos de vários governadores, na altura do Ministério das Comunicações. Às 11h15, passou pela guarda formada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, e a banda do Exército executou a marcha fúnebre. A multidão aplaudiu e gritou "Um, dois, três, quatro, cinco mil, Tancredo continua presidente do Brasil". A cerimônia acabou às 11h35 e o pelotão de Cavalaria dos Dragões da Independência abriu caminho para a partida do féretro.

"O maior líder"

O cortejo que transportou o corpo do presidente eleito Tancredo Neves até a Base Aérea de Brasília foi aberto por motocicletas de populares e motos da Polícia Civil. Dezenas

de carros da Polícia vieram logo atrás, fazendo a "varredura", que afastou as pessoas da pista.

O esquema de varredura foi montado para que o percurso até a Base Aérea fosse realizado de maneira rápida. A medida, no entanto, chegou a causar um pequeno tumulto e certa apreensão nas pessoas que estavam ao longo do caminho. Quando os carros investiram sobre a multidão, muitas crianças tiveram de ser tiradas rapidamente do caminho por seus pais, pelo risco de serem atropeladas.

No início do percurso, o movimento dos populares era bem inferior ao da chegada do corpo de Tancredo Neves, na segunda-feira, quando foi feriado nacional. Ontem a maioria já estava trabalhando e muita gente preferiu dar o último adeus ao presidente eleito das janelas. Quando o cortejo entrou no Eixo, dos prédios caíram verdadeiras chuvas de papel picado, que se misturavam às lágrimas dos que assistiam emocionados. Uma senhora, que afirmou não se conformar com a morte de Tancredo, disse que "o Brasil havia perdido o seu maior líder".

Emoção de D. Marly

O esquema montado ao longo do percurso teve início às 10 horas da manhã. O Detran mobilizou 23 carros, com dois agentes em cada e a Polícia Militar distribuiu seus carros em pontos estratégicos e os caminhões da PM, além de soldados, levavam também cães amestrados. Os agentes do Detran foram muito solicitados pelos populares que queriam saber se os acessos ao Eixo seriam desobstruídos. A vontade de todos era uma só: acompanhar pela última vez Tancredo Neves.

O Urutu entrou no pátio da base aérea às 12h20. O primeiro carro do cortejo, que trazia o presidente José Sarney, d. Marly e d. Risoleta, aguardou fora do pátio. Enquanto o esquife era levado para o avião, o presidente José Sarney segurou firme a mão de d. Risoleta. O Boeing da Presidência da República com o corpo de Tancredo Neves decolou da Base Aérea de Brasília às 13 horas em direção a Belo Horizonte. Na despedida, d. Risoleta abraçou e apalpou os cabelos de d. Marly, que chorava emocionada.

Vôos fretados

Um grupo de deputados e senadores fretou ontem dois aviões para ir a Belo Horizonte e prestar sua última homenagem a Tancredo Neves. Os deputados fretaram um Boeing 727-200 da Vasp e nele embarcaram cerca de cem parlamentares. Os senadores seguiram num Fokker, da TAM — turboélice — pois, depois da capital mineira, irão, hoje à tarde, para São João del Rey, onde o corpo do presidente eleito será sepultado. O fretamento dos dois aviões foi pago pelos próprios congressistas, através de um rateio entre eles.

Os motoqueiros que acompanharam o cortejo fúnebre de Tancredo Neves não puderam entrar na Base Aérea e acompanharam a decolagem do avião presidencial da sacada do Aeroporto Internacional de Brasília, acenando lenços e bandeiras quando o Boeing subiu.